

EDITORIAL

Neste dossiê da Revista *Perspectiva Sociológica*, em seu 32º número, do segundo semestre de 2023, no marco dos 15 anos do periódico, o primeiro número com o novo editor-chefe Prof. Dr. José Amaral Cordeiro Jr., os leitores encontrarão sete entrevistas realizadas com cientistas sociais entre setembro de 2020 e janeiro de 2021, no âmbito da pesquisa acadêmica "Organizações e Lutas pelo Ensino de Sociologia na Educação Básica", desenvolvida no contexto da licenciatura em Ciências Sociais no Colégio Pedro II, PIBID/CPII. Foram entrevistados Eduardo Gomes, Gisálio Cerqueira Filho, Luís Carlos Fiore, Maria Helena Mendonça, Mauro Petersem, Paula Martini e Otair Fernandes. Todos, de alguma maneira, mantiveram relação com a Associação Profissional dos Sociólogos do Estado do Rio de Janeiro (APSERJ).

Este material inédito compõe o resgate da memória de fatos e passagens relacionados ao processo de formação da APSERJ nos anos 1980, bem como serve de fonte primária para futuros pesquisadores que se interessarem pelo ensino de Sociologia e sua história.

Como já é de conhecimento daqueles que acompanham a formação e o desenvolvimento do campo do ensino de Sociologia no Brasil, desde o início de sua implementação e oferta nos currículos, considera-se que a disciplina na escola básica sofreu reveses até se consolidar. Muitas pesquisas e artigos versaram sobre este tema e selecionamos alguns para entender este contexto: Miceli (1989), Oliveira (2013), Bodart, Azevedo e Tavares (2020) e Azevedo (2022). Nos depoimentos aqui presentes, podemos perceber o momento no qual esse quadro começou a mudar, a partir da transição dos anos 1970 para os anos 1980, quando os ventos da democracia voltaram gradualmente a soprar sobre o Brasil. De fato, diferentes trabalhos apontam que, no alvorecer dos anos 1980, houve um reflorescimento dos movimentos sociais segundo Silveira (2000); Perruso (2012) e, nas entrevistas, podemos perceber que esse elemento da realidade sociopolítica está presente.

As entrevistas apresentam o contexto em que se insere a APSERJ, que, partindo da discussão sobre a profissão de sociólogo, acabou estabelecendo uma conexão com a luta pela reinserção da Sociologia na escola básica, no segmento então denominado 2º grau. Este objetivo foi alcançado em 1989, quando a Constituição do Estado do Rio de Janeiro

reconheceu a obrigatoriedade da Sociologia na grade curricular do ensino secundário no território fluminense. Nesse período, o país viveu o reflorescimento da sociedade civil, com diferentes organizações contribuindo na luta por direitos civis, políticos e sociais.

Podemos dizer que temos dois momentos da APSERJ representados nas entrevistas. O primeiro aparece nas entrevistas de Luís Carlos Fiore e Maria Helena Mendonça, membros das duas primeiras gestões da entidade. Luís Carlos Fiore foi o primeiro tesoureiro da 1ª diretoria, eleita em 1981, e Maria Helena Mendonça foi presidente da 2ª diretoria, em 1983, além de tesoureira da 3ª diretoria. O depoimento dos dois é representativo ao corroborar a tese de que foram as duas primeiras gestões que trabalharam para fazer cumprir a lei de regulamentação da profissão de sociólogo (Lei 6.888, de 10 de dezembro de 1980) e de como essas gestões mantiveram proximidade com o movimento sindical da época, sendo seus membros, em sua maioria, ligados ao Novo Sindicalismo, sobretudo de caráter cutista, e ao Partido dos Trabalhadores.

O segundo grupo de entrevistas, que representa o segundo momento da APSERJ, reúne os depoimentos de Mauro Petersem, Paula Martini e Otair Fernandes. Os dois primeiros pertenciam à 3ª gestão da entidade, eleita em dezembro de 1987, e o último integrou a APSERJ, mas não ocupou um cargo na diretoria. Essas entrevistas detalham a campanha pela luta pelo retorno da Sociologia para o então 2º grau, campanha que deslanchou na gestão em que os entrevistados tiveram cargos, inclusive com os três participando do grupo de estudos que acabou se tornando uma comissão de mobilização em prol da Sociologia no 2º grau, segundo Santos (2013).

O andamento da pesquisa nos levou à necessidade de constituir um terceiro bloco de entrevistas, também publicado aqui. Ele tenta resgatar um olhar sobre a Associação dos Cientistas Sociais do Estado do Rio de Janeiro (ACISERJ), que antecedeu a APSERJ. Compõem este bloco as entrevistas de Gisálio Cerqueira, que participou da ACISERJ e assistiu à criação da APSERJ, e a de Eduardo Gomes, que retoma debates importantes para a criação da ACISERJ.

Do ponto de vista metodológico, as entrevistas foram guiadas pelos marcos da história oral, conforme recomendam Meihy e Ribeiro (2011). Apresentamos tanto elementos de uma história oral de vida quanto elementos biográficos dos entrevistados, valorizando suas trajetórias profissionais. Além disso, há uma história oral temática, na

medida em que nossos roteiros de entrevistas perseguiram o tema da mobilização coletiva, na década de 1980, para a reinserção da Sociologia no ensino secundário. Assim, nosso método se constitui como um tipo de narrativa nas perspectivas de Halbwachs e Pollak, nas quais o indivíduo elabora sua memória pessoal sempre em diálogo com uma memória coletiva ou uma memória oficial (Rêgo et al, 2021, p.141).

No que diz respeito ao material aqui disponibilizado, todo o debate sobre os princípios metodológicos que nortearam as entrevistas publicadas está no artigo do professor Lier Pires com a bolsista Gracielle Ferreira (2021): "[Organizações e Lutas pelo Ensino de Sociologia na Educação Básica – Uma Visão Preliminar sobre a APSERJ nos Anos 1980](#)". Este artigo foi publicado, no número 28 de nossa Revista Perspectiva Sociológica. No texto, há uma apresentação metodológica mais detalhada das entrevistas, bem como um resumo relacionado à abordagem de cada um dos entrevistados, que reproduzimos abaixo e que pode servir de guia para a íntegra das entrevistas aqui apresentadas.

Mauro Petersem Domingues: Entrevistado no dia 05/11/2020 pelos professores Lier Pires Ferreira e Roberto Mosca, bem como pela bolsista Gracielle Rodrigues, o Prof. Mauro trouxe importantes aportes para a pesquisa. Para além de sua trajetória socioprofissional, desde os primeiros anos no magistério público no Rio de Janeiro até sua presente colocação na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, o Prof. Mauro contribuiu para o conhecimento sobre o curso de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, onde se graduou, e sobre a proposta inédita que ajudou a construir para um currículo de Sociologia no Ensino Médio no contexto do estágio curricular realizado no Colégio de Aplicação – CAP/UFRJ. Além disso, lançou luzes sobre o ambiente institucional da APSERJ quando do seu ingresso na entidade, em 1986, e sobre o engajamento da associação na luta pela implantação da Sociologia no ensino secundarista a partir da realização do Congresso Nacional dos Sociólogos, Curitiba/PR, também em 1986. (Rodrigues; Ferreira, 2021, p.32)

Maria Helena Mendonça: Entrevistada no dia 09/11/2020 pelos professores Lier Pires Ferreira e Roberto Mosca, bem como pela bolsista Gracielle Rodrigues, a Profa. Maria Helena contribuiu bastante com a pesquisa, em particular com a memória de sua trajetória

socioprofissional, desde seu ingresso como socióloga no Instituto Nacional de Previdência Social – INPS, até sua atual inserção como socióloga, professora e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. Outras contribuições de sua entrevista dizem respeito ao contexto sociopolítico de criação da APSERJ e aos debates que então ocorriam na associação. Outrossim, mediante a provocação do Prof. Lier, também trouxe as primeiras notícias sobre a Associação dos Cientistas Sociais do Estado do Rio de Janeiro - ACISERJ, que reunia antropólogos, cientistas políticos, historiadores, geógrafos, sociólogos e outros profissionais. (Rodrigues; Ferreira, 2021, p. 32)

Paula Cavalcanti Martini Teixeira dos Santos: Entrevistada no dia 16/11/2020 pelos professores Lier Pires Ferreira e Roberto Mosca, além de sua trajetória socioprofissional, desde seu ingresso no magistério público do Rio de Janeiro até sua presente posição no Sistema “S”, a Profa. Paula, contemporânea do Prof. Mauro tanto no curso de Ciências Sociais da UFRJ quanto na própria APSERJ, permitiu um raro diálogo entre as duas entrevistas. No mérito, a Profa. Paula lançou luzes sobre o curso de Ciências Sociais da UFRJ na primeira metade dos anos 1980 e as ações que levaram à inserção do ensino de Sociologia na Constituição do Estado do Rio de Janeiro, que, por decorrência, levou ao primeiro concurso da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro - SEEDUC/RJ para professor de Sociologia. Outrossim, a Profa. Paula trouxe informações inspiradoras sobre sua militância no movimento estudantil e sobre sua participação no estágio curricular no CAP/UFRJ, que, até onde se pode identificar, foi, no Rio de Janeiro, um dos primeiros esforços de produção de um programa para o ensino de Sociologia no antigo Segundo Grau. (Rodrigues; Ferreira, 2021, p.32-33)

Luiz Carlos Fiore: Entrevistado no dia 25/11/2020 pelos professores Lier Pires Ferreira e Roberto Mosca, bem como pela bolsista Gracielle Rodrigues, o Prof. Luiz Carlos Fiore, que, poucos meses após a entrevista, faleceu de Covid-19, também trouxe importantes contribuições para a pesquisa. Para além de sua trajetória socioprofissional, o Prof. Fiore permitiu resgatar o ambiente sociopolítico do curso de Ciências Sociais da UFRJ no início dos anos 1970, ressaltando a forte intervenção do regime militar na instituição, bem como o movimento que vai da ACISERJ para a APSERJ. Além disso, permitiu uma visão sobre o mercado de trabalho para o sociólogo, desde os anos 1970, quando ingressou na Bem-

Estar Familiar no Brasil - BENFAM, organização não-governamental que oferece assistência em saúde sexual e planejamento familiar, até anos posteriores, quando entrou no magistério público do Rio de Janeiro. Dentre outros aspectos relevantes, a entrevista do Prof. Fiore trouxe muitos aportes sobre a ACISERJ, alterando os rumos da pesquisa. (Rodrigues; Ferreira, 2021, p.33)

Gisálio Cerqueira Filho: Entrevistado no dia 30/11/2020 pelo Prof. Roberto Mosca e pela bolsista Gracielle Rodrigues, o Prof. Gisálio Cerqueira Filho fez um panorama da vida sociopolítica brasileira nos anos 1960 e 1980, iniciando por sua inserção como estudante de Ciências Sociais na antiga Faculdade Nacional de Filosofia, FNFfi-UFRJ, em 1965, até sua inserção como professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal Fluminense - UFF, passando por suas primeiras experiências profissionais como professor da escola básica. Conquanto sua tenha deixado algumas lacunas, Gisálio assistiu à criação da APSEERJ e participou da ACISERJ, tendo destacado o papel desta última na aprovação da Lei 6.888 (BRASIL, 1982), que disciplina a profissão de sociólogo. (Rodrigues; Ferreira, 2021, p.34)

Eduardo Gomes: Entrevistado no dia 07/12/2020 pelo Prof. Lier Pires Ferreira e pela bolsista Gracielle Rodrigues, o Prof. Eduardo permitiu contextualizar o então novel curso de Ciências Sociais da UFF, onde, diferentemente da UFRJ, a asfixia causada pelo regime militar era mais branda. Embora as contribuições do Prof. Eduardo sobre a ACISERJ tenham sido limitadas, elas permitiram identificar que um dos debates essenciais que marcaram essa associação dizia respeito ao seu escopo e abrangência. Enquanto uns desejavam uma associação ampla, que reunisse diferentes profissionais, como geógrafos e historiadores, outros advogavam por uma associação identitária, restrita a antropólogos, cientistas políticos e sociólogos, como virá a ser a APSEERJ. (Rodrigues; Ferreira, 2021, p.34)

Otair Fernandes de Oliveira: Entrevistado no dia 19/01/2021 pelos professores Lier Pires Ferreira e Roberto Mosca, bem como pela bolsista Gracielle Rodrigues, o Prof. Otair deu importantes contributos à pesquisa, iniciando por demarcar sua trajetória socioprofissional, desde os tempos em que era praça do Exército Brasileiro até sua atual

inserção como professor doutor na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Contemporâneo dos professores Mauro Petersem e Paula Martini na APSERJ, o Prof. Otair deu um amplo panorama da luta pela inserção da Sociologia no antigo Segundo Grau, perpassando elementos importantes como sua militância estudantil no contexto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, onde fora cursar o bacharelado após licenciar-se pela Fundação Educacional Unificada Campograndense - FEUC. (Rodrigues; Ferreira, 2021, p.34)

Dessa maneira, reforçamos o convite para a leitura das sete entrevistas que compõem um material inédito. Esperamos que o leitor interessado no tema possa mergulhar no universo da retomada da formação do campo do ensino de Sociologia na escola básica no Rio de Janeiro. Essa retomada tem como tema de fundo histórias de vida, trajetórias profissionais, conjunturas políticas e históricas de momentos tão importantes do nosso país.

Boa leitura!

Roberto Mosca Jr.

Co-Editor da Seção Entrevistas & Memória

6

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. **Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional** (1982-2008). 222 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal Fluminense, 2014.

BODART, C. N., AZEVEDO, G. C., & TAVARES, C. S. (2020). **Ensino de Sociologia: processo de reintrodução no ensino médio brasileiro e os cursos de Ciências Sociais/Sociologia**(1984-2008). *Debates em Educação*, 12(27), 214-235. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27p214-235>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n. 6.888**, de 10 de dezembro de 1980.

MEIHY, J.C; RIBEIRO, S. **Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Contexto, 2020.

MICELI, S. **Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais.** In: MICELI, S. (Org.). História das ciências sociais no Brasil. São Paulo: Vértice/IDESP/FINEP, 1989. p. 72-110.

OLIVEIRA, A. **Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica.** *Acta Scientiarum. Education*, v. 35, n. 2, p. 179-189, 2013.

PERRUSO, M.A. **A temática dos movimentos sociais urbanos no Brasil dos anos 1970/80.** In: *Revista Mundos do Trabalho*, vol. 4, n. 7, jan./jun. 2012.

RÊGO, Carlos Eduardo Oliva de C. et al. A memória é uma ilha de edição: um enquadramento teórico para pesquisas sobre entrevistas e memória. **Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia**, n. 28, p. 129-143, 2021.

RODRIGUES, Gracielle; FERREIRA, Lier Pires. **Organizações e lutas pelo ensino de Sociologia na Educação Básica—uma visão preliminar sobre a APSERJ nos anos 1980.** *Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia*, n. 28, p. 25-39, 2021.

SANTOS, José Geraldo dos. **O retorno da Sociologia no 2º grau: A organização dos cientistas sociais na Associação Profissional dos Sociólogos do Estado do Rio de Janeiro.** 60 f. Monografia (Especialização em Saberes e Práticas na Educação Básica-CESPEB) – Curso de Ensino de Sociologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVEIRA, R.J. **O legado dos movimentos sociais dos anos 70-80.** In: *Revista Mediações*, Londrina, v. 5, n. 1, jan./jun. 2000.